

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ana Paula de Oliveira Carpinteiro**

Itapeva – São Paulo – Brasil  
2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NOS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ana Paula de Oliveira Carpinteiro  
Prof.º Me. Bruno de Souza Vespasiano**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Novembro/2014  
Itapeva – SP

“Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual”

Paulo Freire

Dedico este trabalho em especial ao meu pai que sempre sonhou com este momento, a minha família e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente á Deus, pai criador que me deu o dom da vida, por me manter firme sempre e por orientar meus passos, sem ele eu nada seria.

Ao meu pai que desde criança me ensinou a lutar pelos meus objetivos com fé e perseverança, se não fosse os teus bons ensinamentos e exemplos jamais me tornaria o que hoje sou, obrigada pai por ter me criado exatamente assim. A você pai dedico o meu maior agradecimento.

A minha família que contribuiu muito para minha formação, com quem construo e aprendo todos os dias.

Agradeço aos meus amigos que direta ou indiretamente contribuíram muito para que eu pudesse chegar até aqui, em especial ao Paulo Eduardo que me incentivou para que me mante-se firme e não desistisse dos meus sonhos, a Vanusa, Valdelice, Jéssica e Marcelo por sempre estarem do meu lado, me apoiando, brigando para que eu pudesse superar todos obstáculos.

As minhas colegas de sala em especial a Glaucimeire, Tayla, Daiane que permaneceram sempre ao meu lado, sempre uma apoiando a outra, nos momentos bons e de desespero, obrigada sem vocês seria complicado e chato demais chegar até aqui, obrigada pelos momentos que passamos juntas, vocês ficarão sempre na minha lembrança e no meu coração. E também ao meu colega Leandro que muito me ensinou.

Ao meu educador do Programa Escola da Família por ter me ajudado tanto, pelos conselhos.

A todos meus professores, em especial aos meus orientadores Andrei Müzel e Bruno Vespasiano, o qual tenho extrema admiração, por ter confiado em mim, pela paciência e por tudo que me ensinou.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação, o meu muito obrigada.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. SIGNIFICADO E SENTIDO DO TRABALHO DOCENTE .....	11
2.1. Afetividade na escola .....	11
2.2. As propostas para o desenvolvimento social e afetivo para os anos iniciais.....	14
2.3. Afetividade e inteligência.....	17
2.4. Disciplina x Indisciplina: uma questão de relações.....	17
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
6. Referências .....	23

## **A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RESUMO** – O trabalho de pesquisa sobre a afetividade fundamenta-se em apresentar as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, compreendendo como acontece a relação afetiva entre professor e aluno nos anos iniciais do ensino fundamental. Ter como objetivo buscar nas principais obras pedagógicas e educacionais referencia sobre a afetividade na aprendizagem e que reflète sobre as contribuições da relação professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar. Durante a escolarização da criança pressupõe-se que haverá varias interações, nas quais a afetividade está presente. A escola deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência critica e transformadora, na qual esse processo não deveria dissociar-se da afetividade. Sendo que o professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo.

**Palavras-Chave:** Relação afetiva; Escola; Processo de aprendizagem, Mediador.

## **THE RELATIONSHIP BETWEEN AFFECTIVE AND TEACHER STUDENT EARLY YEARS IN BASIC EDUCATION**

**ABSTRACT** – The research on affectivity is based on present contributions to the teaching-learning process, comprising as it does the emotional relationship between teacher and student in the early years of elementary school. Aim to get the main pedagogical and educational reference works on affective learning and that reflects on the contributions of the teacher and student to the process of school learning. During the child's schooling is assumed that there will be several interactions, in which affection is present. The school must provide a space for reflection on the life of the student as a whole, contributing to the development of a critical consciousness and transformative, in which this process should not be divorced from affection. Since the teacher is critical to student learning, making the affectivity of the elements that influence this process.

Keywords: Chemistry; school; Learning process, Mediator.



## 1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que nos levaram as reflexões sobre a afetividade. Estudos abrangem a questão da afetividade no processo de ensino aprendizagem. No decorrer do trabalho, entendemos que a afetividade influencia no cognitivo, pois quando a criança se sente querida, respeitada pelo professor, com certeza esse aluno sentirá prazer em aprender. Como professores temos que refletir sobre nossas práxis, temos que conhecer nosso aluno, entendendo suas particularidades, mostrar a ele que é importante pra nós e que queremos manter um convívio harmonioso.

Portanto, pretende-se expor quais são as contribuições dessa afetividade para a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Cunha (2008), nos mostra a importância de que o professor deve procurar conhecer seu aluno de forma particular, conhecer seus estágios de desenvolvimento, para que ele possa usar isso a favor para o aprendizado, facilitando. Para Vygotsky ( ), a interação social e a mediação são objetos centrais no processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão fortemente relacionados ao processo de formação e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de grande importância, já que ele é o responsável pelo papel mediador da aprendizagem do aluno. Com certeza é importante para o aluno a condição de mediação exercida pelo professor, pois é desse procedimento que dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Saltini (2008) diz que o professor precisa conhecer o aluno e o mesmo deve ser encarado como sujeito ativo, o qual deseja aprender, não sendo um simples expectador, em que só são repassados os conteúdos, sem que haja preocupação por parte do professor.

Para LEITE (2006), são as relações sociais que marcam a vivência e a afetividade está presente na vida escolar do aluno.

O desempenho do professor é importante já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. E a qualidade dessa mediação exercida pelo professor é também importante, pois desse processo dependerão os progressos do aluno em relação a aprendizagem na escola.

Durante toda a vida escolar haverá interações sociais, nas quais a afetividade estará sempre presente. O professor será o mediador dessas relações e os efeitos poderão ser negativos ou positivos de acordo com a forma que o professor se relacionará com seus alunos. Os efeitos negativos podem ser percebidos durante toda a vida escolar.

Nesse sentido apresentam-se os seguintes questionamentos:

Quais são as contribuições da afetividade para o processo de ensino aprendizagem de alunos no anos iniciais do ensino fundamental?

Como acontece a relação afetiva entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?

Por fim pretendo através de um trabalho que se ampara e pesquisa bibliográfica, analisar e discutir de que forma a afetividade interfere no resultado da prática pedagógica.

## **2. SIGNIFICADO E SENTIDO DO TRABALHO DOCENTE**

O que caracteriza o docente, embora contextualizado por diversas formas, é o de ensinar. Mas a este respeito se colocam várias questões, quer sejam elas históricas ou conceituais: por um lado saber o que de fato significa ensinar e por outro lado o reconhecimento de sua função. A qual existiu de muitas formas ao longo do tempo, no passado o saber disponível era menor, de pouco acesso. Até a metade do século XX, a escolaridade tinha a ideia do ensinar com o de passar conhecimento, o professor tinha o saber e tinha como função o de torna-lo público para os que não sabiam.

Na sociedade atual, a função de ensinar tem como papel a mediação, a qual o professor tem o papel de mediador, que transmite a informação, o conhecimento. Ensinar entende-se então como a especialidade de fazer aprender algo a alguém.

### **2.1. Afetividade na escola**

A escola é um dos locais fundamentalmente promissores, e muitas vezes único, adequada a desenvolver o sujeito intelectual dentro da sociedade. E para que para que a sociedade possa desenvolver é necessário que nós professores geremos transformações significativas para os alunos.

Portanto, as escolas devem criar um clima propício ao aprendizado, onde a apoio e o compromisso são componentes essenciais. E é importante entender que a sala de aula é um espaço de convivências.

Nesse sentido, o papel mais importante das equipes pedagógicas, é a elaboração de táticas eficazes, possibilitando relação significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhora no processo ensino aprendizagem.

Muitas das vezes as intenções, objetivos dos alunos e professores sobre determinados assuntos são diferentes. Por isso é importante a relação afetiva, a motivação para que o professor entenda os objetivos prévios do aluno e seus significados para que juntos cheguem ao mesmo propósito dos conteúdos a serem ensinados.

*“A percepção que o aluno tem de uma atividade concreta e particular de aprendizagem não condiz necessariamente com o que o professor tem.” (COOL, 1994 p.152)*

Por isso o docente é significativo o papel do docente na vida do aluno, contribuindo para o seu crescimento. É ele o mediador de todo conhecimento, peças fundamentais são as relações humanas na concretização das interações dele como sujeito. A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem e não se pode desvincular daquilo que influencia nesse processo como as normas da instituição de ensino. É uma relação que se fundamenta na convivência de classes sociais, valores, costumes e objetivos distintos.

Por se abordar de uma relação humana, será, sempre ou quase, conflitante. O desempenho do professor é importante já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. E a qualidade dessa mediação exercida pelo professor é também importante, pois desse processo dependerão os progressos do aluno em relação a aprendizagem na escola.

De acordo com Leite, entende-se que a aprendizagem é devida a relação entre o sujeito e os objetos de conhecimento. Pois são as relações sociais que marcam a vivência. É possível afirmar que a afetividade está presente na vida escolar do aluno, e o comportamento do professor em sala de aula afeta o aluno positivamente ou negativamente. Leite acrescenta que

*“A afetividade envolve as vivências e as formas de expressão mais complexas e humanas, apresentando um salto qualitativo a partir da apropriação dos sistemas simbólicos”. (LEITE, 2006 p. 82)*

Sendo assim, é necessário que a escola crie um ambiente mais instigante e afetivo

que proporcione ao aluno o interesse a participar desse processo. Por esse motivo, a mediação do professor é uma apoio que irá ajudar o aluno a dar sentido ao seu existir e ao seu pensar, possibilitando que o mesmo tenha a ótica de que o professor é alguém que, além de lhe transmitir conhecimentos e preocupar-se com a assimilação dos mesmos, vê o aluno como um ser respeitável, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

E é por meio da mediação do outro que se constrói o conhecimento, através das interações sociais. Nela está presente a afetividade a qual estabelece o vínculo com determinado conhecimento.

Falcini afirma isso ao dizer que

*“É pela mediação, realizada pelo outro, que o indivíduo incorpora os modos de pensar, agir e sentir, socialmente elaborados, e se constitui enquanto sujeito.” (FALCINI, 2006, p.76)*

Para finalizar e contribuir com as reflexões acerca da afetividade na escola,

Freire salienta

*“Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista.*

*Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual” (FREIRE, 1996, p. 146).*

Diante disso vemos que os professores, quando procuram aprofundar sobre a importância da afetividade na escola, procuram, na verdade, entender tanto da relação humana, quanto de conteúdos e métodos educacionais

## 2.2 As propostas para o desenvolvimento social e afetivo para os anos iniciais

Ao longo da infância, ocorre o processo de desenvolvimento socioafetivo da criança, período em que são importantes as interações que proporcionam vivências afetivas. Tanto na família quanto os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo da criança porque são eles, enquanto sujeitos mais experientes, que coordenam o processo de ensino aprendizagem.

O conceito de aprendizagem a partir nos atrai a distintas formas de como uma pessoa aprende. Sabe-se que uma pessoa aprende de diversas formas e que não podemos diminuir o seu conceito à assimilação de conhecimentos.

As pessoas aprendem tanto dentro como fora da escola, aprendem ao longo da vida a partir de conhecimentos inseridos em uma cultura. Entende-se que a aprendizagem é devida a relação entre o sujeito e os objetos de conhecimento. Pois são as relações sociais que marcam a vivência. É possível afirmar que a afetividade está presente na vida escolar do aluno, e o comportamento do professor em sala de aula afeta o aluno positivamente ou negativamente. Segundo Leite,

*“A afetividade envolve as vivências e as formas de expressão mais complexas e humanas, apresentando um salto qualitativo a partir da apropriação dos sistemas simbólicos”.* (p. 82)

Mas não basta conhecer, é de essencial importância que o aluno desenvolva também uma opinião acerca do que foi estudado e que nesse entendimento estejam inseridas noções de ética, respeito e de cidadania. Não basta apenas saber, é essencial que tenha transversalidade nos saberes construídos.

Em todo procedimento de aprendizagem, a interação social e a mediação do outro tem extrema importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é indispensável para que haja sucesso no processo ensino aprendizagem. É por meio da mediação do outro que se constrói o conhecimento, através das interações sociais. Nela está presente a afetividade a qual estabelece o vínculo com determinado conhecimento.

Facini afirma ao dizer que

*“É pela mediação, realizada pelo outro, que o indivíduo incorpora os modos de pensar, agir e sentir, socialmente elaborados, e se constitui enquanto sujeito.” (p.76)*

O sujeito se constitui por meio da interação social e a afetividade está ligada à esta interação. É ela que faz a ligação entre o sujeito e o conhecimento.

Por isso é importante a relação afetiva do professor para com o aluno, para que haja uma motivação no processo ensino-aprendizagem. Barros diz que é por meio das interações sociais que os indivíduos se desenvolvem. Nesse sentido, a dimensão afetiva é parte integrante desse processo.

A educação se dá por vários fatores, os quais a sociedade é a motivadora de tal desenvolvimento. É pela herança de uma geração adulta que recebemos um preparo para novos desafios, realidades. Segundo Piaget, a educação compreende tudo quanto contribui para o desenvolvimento da pessoa, sob todos os aspectos – físico e motor intelectual, emocional, social, profissional, estético, ético e religioso.

Para Piaget, nem todas as relações sociais favorecem o desenvolvimento, é preciso que se faça uma distinção entre dois tipos de relação social: a coação e a cooperação.

*“Chamamos de coação social, toda relação entre dois ou n indivíduos na qual intervém um elemento de autoridade ou prestígio” (p.18)*

Ou seja, quando uma pessoa de prestígio, um professor por exemplo, fala a criança toma como verdade aquilo que foi dito, porque para ela a “fonte” é de extrema confiança. Ou quando algo de tradição por cultura é dito é levado também como prestígio.

Nos dois casos a criança tem pouca participação racional, contentando-se apenas em aceitar aquilo que foi dito, repetindo o que lhe impuseram. Piaget afirma que,

*“Não somente a coação leva ao empobrecimento das relações sociais, fazendo com que na prática tanto o coagido como o autor da coação permanecem isolados, cada um no seu respectivo ponto de vista, mas também*

*ele representa um freio ao desenvolvimento da inteligência” (p.19)*

Para ele a criança pequena tem grande dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, o que ele chama de pensamento egocêntrico, ou seja, o pensamento “centrado” no “eu”. E as noções do Eu e do Outro são constituídas conjuntamente.

Já para Vygotsky, a interação social e a mediação são objetos centrais no processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão fortemente relacionados ao processo de formação e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de grande importância, já que ele é o responsável pelo papel mediador da aprendizagem do aluno. Com certeza é importante para o aluno a condição de mediação exercida pelo professor, pois é desse procedimento que dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Organizar uma prática escolar, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante constituição e modificação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo.

Quando se idealiza uma escola fundamentada no processo de interação, não se está falando em um lugar onde cada um faz o que bem entende, mas em um espaço de constante construção, de valorização e de respeito, onde todos se percebem mobilizados a pensarem em conjunto.

Na teoria de Vygotsky, é importante entender que como o aluno se constitui na relação com o outro, a escola é um lugar privilegiado em reunir grupos distintos a serem trabalhados. Isso contribui para que, no conjunto de tantas vozes, o pensamento e a forma de cada aluno seja respeitada.

Portanto, para Vygotsky, a sala de aula é um dos ambientes mais adequados para a construção de ações compartilhadas entre os alunos. A mediação é, portanto, uma junção que se atinge em uma constante interação no processo ensino-aprendizagem.

Pode-se dizer também que a ação de educar é cheio de relações constituídas entre professor-aluno.



### **2.3 Afetividade e inteligência**

Piaget diz que a inteligência humana só se desenvolve em função de interações sociais. Para Piaget, o “ser social” de mais alto nível é aquele que consegue relacionar-se com os demais de forma equilibrada.

Para Wallon a inteligência se constrói mutuamente com a afetividade, o sujeito e o objeto. Tudo está ligado a tudo.

Piaget concorda com Durkheim em relação a que a moral é um fato social. Para ele não há um indivíduo com pensamento isolado, como também não há uma sociedade que pense de uma mesma forma. Para ele existe as relações interindividuais, ou seja, podem ser diferentes, produzindo efeitos diferentes. Dividindo essas duas relações entre duas grandes categorias: a coação e a cooperação.

Na coação um sujeito impõe ao outro suas formas de pensar, não existe a reciprocidade, também pode existir a coação por tradição, ou seja, por ações que levam a respeitá-la. A coação reforça na criança o egocentrismo, fazendo que ela não se coloque no ponto de vista do outro.

Já a relação de cooperação é regida pela reciprocidade, é por meio dela que o desenvolvimento intelectual e moral podem ocorrer.

### **2.4. Disciplina x Indisciplina: uma questão de relações**

Para Aquino as ações indisciplinadas ocorrem de acordo com a forma em que o professor trabalha e de como ele se relaciona com seus alunos.

A relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação entre seres humanos.

Podemos dizer que a disciplina é uma questão de participação ativa do aluno na aula e da boa relação com o professor. Para isso deve haver um bom convívio entre os dois para que o aluno sintasse motivado e interessado a aprender de maneira que ocorra a disciplina.

Para que haja uma harmonia, disciplina na sala de aula é importante que o professor dite regras de convívio, sem que haja a repreensão, mas sim o respeito mútuo.

Além do bom convívio é importante o interesse no aprendizado, pois a falta do mesmo pode ser também a causa da indisciplina. Gadotti (2001, p.76) diz que

“ Dizer que ninguém educa ninguém’ e que ‘só os educandos se educam’ é substituir a relação educadora por um único polo, é negar o caráter dialético da educação. Ninguém se educada espontaneamente... Se a tarefa do educador é uma tarefa de transformação, é preciso que ele não ignore que a transformação social e individual tem regras”

Gadotti explica que a tarefa do educador é a da mediação para a transformação, o aluno não se educa sozinho, ninguém aprende sozinho. É necessário a interação e o educador esteja ciente que a transformação tanto social quanto individual tem regras e que cada aluno tem uma maneira de aprender. Então o ensino não deve ser autoritário, é importante que haja regras, mas que sejam regradas de diálogo. Cunha (2008, p. 80) fala que:

A professora ou professor é guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos alunos, que o vê como modelo. Independentemente de idade, da pré-escola á universidade, o professor será sempre observado. Então um bom ambiente para a prática de ensino começa por ele, que canalizará a atenção do aprendente e despertará o seu interesse em aprender.

De acordo com o autor, o professor é o centro das atenções dos alunos, a postura, o olhar, a personalidade são constantemente observados pelos alunos, isso pode provocar uma reação positiva ou negativa, dificultando ou facilitando o aprendizado. Por isso é importante que a postura do professor influencie de maneira positiva, despertando no aluno o desejo de aprender. Saltini (2008, p. 102) fala que:

Seria ótimo manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que esta acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim permitir, compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados nesse instante é um trabalho quase terapêutico. {...} Dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência ou sua capacidade de aprender.

O autor fala da importância do diálogo entre professor e aluno, para conhecer a realidade do aluno, além de trazê-lo para próximo de si. É através dessa relação

afetiva que se trabalha os valores primordiais como o respeito, a honestidade, e a generosidade em suas ações diárias.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a elaboração desse trabalho foi realizada uma revisão de Literatura apresentando estudos relevantes sobre o tema, baseando-se na busca de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto familiarizando com a problemática com intuito de compreender o tema nas mais diversas concepções. Foram realizadas pesquisas bibliográficas tendo como base para esse projeto leituras de livros e artigos nacionais, pesquisas nos sites Google e Scielo, buscando identificar, analisar e apropriar-se dos componentes necessários a formação docente.

A metodologia optada para a realização desta pesquisa é o método dedutivo e a abordagem qualitativa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as obras dos autores citados nesta pesquisa, pode-se considerar que é por meio da afetividade que o aluno irá assimilar e alcançará os objetivos que o professor, o qual é o mediador do conhecimento, irá transmitir.

Retomando algumas reflexões sobre a importância da afetividade para o processo de aprendizagem, Vygotsky diz que a escola tem um papel importante no desenvolvimento intelectual da criança. Dessa maneira, as interações entre alunos e professores é de fundamental importância para a construção de conhecimento, permitindo a troca de informações, o diálogo e a interação.

Sobre a mesma abordagem Dantas (1994, p. 65) diz que a afetividade influencia na construção do conhecimento e que a aprendizagem depende do clima afetivo da sala.

Educadores devem entender que o ato de ensinar requer afeto, pois quando se tem interesse, prazer em aprender, com certeza aprende-se melhor.

Pedagogia da afetividade, essa é a práxis que nós, educadores, precisamos exercer para o bom aprendizado, pois a relação afetiva pode ou não favorecer no desenvolvimento cognitivo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a pesquisa teve-se a preocupação em discutir a influência da afetividade no processo de aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, como elemento facilitador e motivador. No qual a escola é um lugar repleto de interações sociais, principalmente entre professor e aluno.

A preocupação quanto a questão da afetividade não fundamentou-se em discutir os aspectos afetivos como determinantes no processo de aprendizagem, mas como um fator facilitador em como trabalhar com a interação entre professor e aluno, buscando contribuições para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis.

Para que o professor conheça bem seus alunos, é necessário que não negligenciem os aspectos afetivos. É importante refletir sobre a importância da afetividade em uma sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, de modo que os professores possam entender seus sentimentos. É preciso ter sensibilidade para ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades.

Por meio dos aspectos fundamentados nas discussões dos autores, conclui-se que a afetividade manifestada na relação entre professor e aluno constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

FALCINI, D. C. **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Casa Psi Livraria, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GUZZONI, M. A. **A autoridade na relação educativa**. São Paulo: Annablume, 1995.

LA TAILLE, Ives. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas**. São Paulo: Summus, 1992.

MOYSÉS, Lucia Maria. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1994

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

\_\_\_\_\_. Disponível em  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>> acessado em data  
indeterminada.